

**O ENSINO QUÍMICA SOB A PERSPECTIVA DE
PROFESSORES INICIANTE: DILEMAS E CONFLITOS**

**CHEMICAL EDUCATION UNDER THE PERSPECTIVES OF
INITIATING TEACHERS: DILEMMAS AND CONFLICTS**

¹Jéssica Mayara Vieira de Araújo

Graduanda em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

²Isla Marcolino da Silva

Mestranda em Química Analítica, Universidade Federal da Paraíba, isla.marcolino@gmail.com

³Keliana Dantas Santos

Doutora em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, kelianads@hotmail.com

Contato do autor principal:

jessicamayara014@gmail.com

O ENSINO QUÍMICA SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES INICIANTES: DILEMAS E CONFLITOS

CHEMICAL EDUCATION UNDER THE PERSPECTIVES OF INITIATING TEACHERS: DILEMMAS AND CONFLICTS

¹Jéssica Mayara Vieira de Araújo; ²Isla Marcolino da Silva; ³Keliana Dantas Santos

RESUMO

O ingresso do professor na vida profissional caracteriza, efetivamente, o início da docência, pois, neste período, o professor iniciante passa a ter contato com o contexto escolar, vive situações reais de ensino, tenta ambientar-se à cultura escolar vigente, luta para fazer parte do corpo profissional da escola e assume a responsabilidade pelo processo educativo de uma ou várias classes de estudantes. É uma fase de adaptações e a experiência nova é sempre difícil e desconcertante, a expressão - “choque de realidade”-, difundida, por Veenman (1988) que é utilizada por vários autores para representar as dificuldades iniciais dos professores principiantes. Neste contexto, este trabalho tem como questão central investigar as vivências, os conflitos e a relação com os saberes de professores e professoras de química em início de carreira, que lecionam ou lecionaram no ensino médio em escolas públicas da cidade de João Pessoa – PB. Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Trata-se de um estudo de caso de cunho etnográfico - um tipo de pesquisa que surgiu recentemente na literatura educacional. Com relação as dificuldades encontradas na realidade escolar, as docentes em suas falas demonstraram certa preocupação em como ensinar química, como mudar a concepção negativa que os estudantes têm a despeito da disciplina Química, postura diante dos estudantes e algumas dificuldades advindas do Estágio Obrigatório executado de forma incoerente. De acordo com os dilemas e conflitos relatados nesta pesquisa, é possível concluir que o “choque de realidade” citado por diversos autores em seus estudos ainda se faz presente nos dias atuais. Choque causado por uma dificuldade em relacionar prática e teoria estudada durante a graduação e lidar com a realidade escolar, como um número relativamente alto de turmas, de alunos e um estágio obrigatório sem orientação adequada.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Educação Química, Ensino Médio.

ABSTRACT

The teacher entrance into the professional's life effectively marks the beginning of teaching, since this period the beginner teacher starts having contact with the school context, real lives, teaching situations, become familiar with the current school culture, struggle for be part of the professional body of the school and assume responsibility for the educational process of one or more classes of students. It's an adaptation phase and the new experience is always difficult and disconcerting, the expression - "shock of reality" - diffused by Veenman (1988) that is used by several authors to represent the initial difficulties of the beginning teachers. In this context, this work has the central question to investigate the experiences, conflicts and the relationship with the knowledge of teachers and chemistry teachers at the beginning of their careers, who teaches secondary schools in the city of João Pessoa. This is a qualitative research, it's an ethnographic case study - a type of research that has recently appeared in the educational literature. With regard to the difficulties encountered in the school reality, the teachers in their speeches showed some concern about how to teach chemistry, how to change the negative conception that students have in spite of the discipline Chemistry, posture before students and some difficulties arising from the Mandatory Stage executed from incoherent form. According to dilemmas and conflicts reported in this research, it's possible to conclude that the "reality shock" cited by several authors in their studies is still present today. Shock caused by a difficulty in relating practice and theory studied during graduation and dealing with school reality, such as a relatively high number of classes, of students and a mandatory internship without proper guidance.

Keywords: Teacher Training, Chemical Education, Secondary Education.

INTRODUÇÃO

Importantes pesquisas têm sido realizadas, especialmente na Europa e Estados Unidos, sobre as dificuldades que os professores em início de carreira enfrentam. Garcia (1991 apud GARCIA, 1999b) desenvolveu uma pesquisa com 107 professores, por meio de questionários e entrevistas, e revela alguns dos problemas que os professores em início de carreira enfrentam: pressão de tempo, número de estudantes, questões de disciplina, falta de informação sobre a escola e estudantes e motivação destes.

Valli (1992), em seu estudo, identificou quatro problemas dos professores em início de carreira: imitação acrítica, isolamento, dificuldade em transferir o conhecimento adquirido na formação inicial e o desenvolvimento de uma concepção de ensino mais técnica. Essas dificuldades surgem, por exemplo, a partir do relacionamento com os pares e a administração, de diferenças entre o currículo da escola e o currículo do professor, com a definição do papel do professor e pressões de socialização com a cultura escolar.

Segundo Flores (1999), estudos demonstram que as principais dificuldades sentidas pelo professor em início de carreira se situam, fundamentalmente, no plano didático, e também no controle disciplinar, na gestão da aula, na motivação dos estudantes, no tratamento das diferenças individuais, na avaliação e nas dificuldades relativas à escassez ou inexistência de materiais didáticos.

Lima et al. (2007) verificaram que as dificuldades mais percebidas no início da carreira estão relacionadas à manutenção da disciplina em classe e à aprendizagem dos estudantes, outra dificuldade percebida é o sentimento de solidão, que pode ser apontado como uma das causas do mal estar docente e é agravado principalmente pela falta de apoio institucional e dificuldades de relacionamento com os pais e mães dos estudantes.

Diante deste cenário, esse trabalho visa estudar as vivências, os conflitos e a relação com os saberes de professores e professoras de química em início de carreira, com menos de quatro anos de atuação, que lecionam ou lecionaram no ensino médio em escolas da cidade de João Pessoa - PB, e tem como questão central verificar como as vivências influenciam este período da carreira, quais os conflitos e como é a relação das professoras e professores com os saberes da docência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ingresso do professor na vida profissional caracteriza, efetivamente, o início da



docência, pois, neste período, o professor iniciante passa a ter contato com o contexto escolar, vive situações reais de ensino, tenta ambientar-se à cultura escolar vigente, luta para fazer parte do corpo profissional da escola e assume a responsabilidade pelo processo educativo de uma ou várias classes de estudantes.

Segundo Lima (2006), é no período de iniciação à carreira docente que ocorrem as principais marcas da identidade e do estilo que vai caracterizar o professor ao longo de sua carreira. O educador, no início da docência, de acordo com Huberman (1995), passa por um tatear constante, percebe a distância entre os seus ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, oscila entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, enfrenta dificuldades com os alunos que lhe criam problemas.

É uma fase de adaptações e a experiência nova é sempre difícil e desconcertante, a expressão - “choque de realidade”-, difundida, por Veenman (1988) que é utilizada por vários autores para representar as dificuldades iniciais dos professores principiantes, que simboliza o: [...] colapso dos ideais missionários elaborados durante a formação do professor com a cruel e dura realidade da vida cotidiana em sala (VEENMAN, 1988, p.40) [tradução nossa].

É reconhecido pela literatura que o processo de iniciação à docência é um período marcado por intensas dificuldades e que as influências desse período podem ser significativas para os professores principiantes, principalmente, para a constituição do tipo de educadores que eles virão a se tornar (FEIMAN-NEMSER, 2001). É no início da carreira (de um a cinco anos) que os professores parecem acumular sua experiência fundamental, que tende a fixar-se, em seguida, num estilo pessoal de ensinar, em macetes da profissão, em *habitus* e em traços da personalidade profissional (LIMA, 1996, p.61). Aos poucos se consolida a ideia de que a formação e atuação docente não é simples e fácil, não bastando apenas possuir conhecimentos específicos para tal disciplina, pois ensinar não é apenas transmissão de conteúdos e sim planejar e desenvolver atividades que busquem construir e reconstruir ideia dos estudantes.

Segundo Pimenta (2005), os saberes docentes seriam três: experiência, conhecimento e pedagógico. O primeiro saber - experiência - está relacionado à ambientação que o futuro professor teve ao longo de sua vida como aluno. O segundo saber – conhecimento - relaciona-se com o saber específico e o significado de se ensinar o conhecimento, pois entende que este não se reduz à informação, o que seria um primeiro estágio. Conhecer, contudo, é, também, saber trabalhar as informações: classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro saber - pedagógico - é construído na ação, quando o professor se confronta com situações práticas e reflete sobre elas, criando um fazer a partir da prática.

Os estudos sobre os saberes docentes não se atêm somente em tentar elucidar quais são

os conhecimentos necessários ao exercício da docência, mas também a origem deles. Acredita-se que parte dos saberes é adquirida pela formação ambiental - os saberes experienciais -, durante a formação inicial (básica) e, também, durante a prática ao longo de toda a vida profissional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Trata-se de um estudo de caso de cunho etnográfico - um tipo de pesquisa que surgiu recentemente na literatura educacional (ANDRÉ, 2005a). O instrumento metodológico utilizado foi a entrevista semi-estruturada com caráter autobiográfico, ou seja, com resgate da história de vida dos professores em relação ao processo de formação vivido por eles durante o período em que foram estudantes e, também, durante o processo de iniciação à docência. As entrevistas foram gravadas em aparelho de voz digital sendo posteriormente transcritas. Participaram desta pesquisa, 5 professores recém formados (no máximo há 4 anos) que atuam ou atuaram na rede pública e privada de ensino do Estado da Paraíba na cidade de João Pessoa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A iniciação docente é intensa, repleta de dilemas e inseguranças, influenciadas tanto por fatores externos como internos que se fundamentam no ambiente escolar e com as experiências que o educador teve ao longo de sua vida. E a partir desses dois fatores serão geradas as primeiras impressões e desafios até então não vivenciados pelos professores. Sendo através destes, desenvolvidas habilidades que farão com que o educador evolua como profissional de ensino melhorando sua postura e fazendo boas escolhas para sentir-se satisfeito profissionalmente.

Analisando as falas constatou-se a importância da experiência docente para tranquilizar o professor sobre os conflitos que surgiram ao longo da carreira. O medo e a insegurança relacionados aos conflitos iniciais da carreira, o apreço e a facilidade de aprender Química foi um fator comum a todas as entrevistadas.

A importância das disciplinas pedagógicas foi destacada na pesquisa, apesar algumas dificuldades, em geral apresentaram aspectos positivos para a formação dos professores. Destacaram-se também a dificuldade escolar quanto a logística das escolas (falta de laboratório, de material para aula...), o desinteresse dos estudantes, a concepção negativa da disciplina e o envolvimento de estudantes com o crime.



Segundo Lima (2006), é no período de iniciação à carreira docente que ocorrem as principais marcas da identidade e do estilo que vai caracterizar o professor ao longo de sua carreira. Com relação aos dilemas e conflitos enfrentados ao assumir turmas como recém-formados, os professores e professoras entrevistados esboçaram em suas falas insegurança e medo:

*Aceitação, **aceitação da Química dentro da sala de aula.** (...) Era uma professora nova e a galera ficava me olhando tipo... **Eu tinha medo da falta de respeito** em sala de aula, de como eu ia reagir, apesar de conhecer o público, que é o público que mora lá perto de casa. E justamente por isso, por ser tão próximo que eu tinha medo de como ia ser, mas assim, até agora eu não tenho do que reclamar de nada. (Júlia – nome fictício)*

***Medo do desconhecido**, medo porque era rede privada e o fato de ser rede privada, eles têm um poder sobre os professores de **exigência fora de série**. Muito mais do que o público! (..) então eu tinha esse **medo da rejeição**. Meu grande vilão foi o meu medo até eu entender e a turma me entender e a gente casar foi mais ou menos isso. (José – nome fictício)*

*Pronto foi essa a questão de **uma certa insegurança, um certo medo** sei lá. A pessoa não consegue nem explicar por que, tipo assim, a gente tá no curso da gente está saindo formado tá de boa, mas quando a gente chega numa escola, chega pra dar aula a gente já tem né... (Érica – nome fictício).*

O desinteresse pode trazer em si problemas intrínsecos da habilidade de ensinar do educador, indicando a ineficácia do ensino, o aluno avalia que se o assunto é desinteressante não tem utilidade para ele, despreocupando-se com o conteúdo (CORRÊA, 2013). A falta de interesse dos alunos e o não gostarem da disciplina de Química também foi um fator que gerou conflito para a professora recém-formada.

*(...) dificuldade é o não gostar deles, **o medo que eles têm da disciplina de considerar uma disciplina muito difícil**, né? Tipo os professores que passaram anteriormente a mim que fizeram com que eles **não gostassem da disciplina**, então tipo pra construir toda essa relação foi a maior das dificuldades. O interesse. (Érica – nome fictício).*

Mariano (2006, p. 25) afirma ainda que o choque do professor iniciante com uma realidade inesperada e nova é uma forma de perceber a complexidade intrínseca no trabalho

docente. Tais dificuldades nos mostram que a iniciação à docência não é uma fase de partida, a formação docente se dá no decorrer da experiência, assimilando novas culturas e de uma aprendizagem guiada pela prática. Os dilemas citados são úteis para formação e construção docente, visto que desperta a reflexão por parte do profissional. Sobre a constituição do professor, Rocha e Fiorentini (2005, p. 2) afirmam que “é um processo contínuo e sempre inconcluso, permeado por dimensões subjetivas e socioculturais que influenciam o modo de vir a ser de cada professor”.

Com relação às dificuldades encontradas na realidade escolar, os docentes em suas falas supramencionadas, demonstraram certa preocupação em como ensinar química e como mudar a **concepção negativa que os estudantes** têm a despeito da disciplina Química. Quando questionadas sobre como lidaram com tal situação, os professores relataram:

*Todo começo do ano é a mesma coisa aquela mesma bagunça, mas eles conseguem se adaptar e o estudo da Química com eles é fácil. Porque a gente tem um feedback bacana, **eu sempre pergunto pra eles o que eles estão querendo aprender e se tá tudo ok.** “aah, não professora tá faltando isso” “tá faltando aquilo” e **tem essa roda de conversa também com eles pra eu também poder planejar** (Júlia – nome fictício).*

A disciplina química em si eles tem como algo negativo, “vish”, que é ruim, que não presta, mas a gente tem que mostrar que não é isso, tem que o fazer entender que aquela disciplina lá é muito importante pra vida dele, né? (Paula – nome fictício).

Eu buscava sempre coisas diferentes, sempre fazia coisas diferentes em sala de aula. Isso deixava eles mais atentos, mais interessados e eu trabalhava isso com eles. Ensinava bem ludicamente às vezes, então eles foram pegando gosto. Tentei trabalhar bem isso, deixar o mais informal possível pra existir uma certa confiança e quando eles pegaram confiança em mim (Lucas – nome fictício).

Por isso enfatiza-se a importância das disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura, para fomentar no estudante a vontade de aprender, fazendo-o esquecer das concepções negativas da matéria. Através da presença de profissionais que ensinem Química por meio de ferramentas e habilidades coerentes com cada situação de cada turma, para beneficiar a aprendizagem dos alunos.

Em suma, os professores adotaram metodologias que se contrapõem ao ensino



tradicional e utilizaram a contextualização da Química com o cotidiano, bem como adaptação de linguagem a fim de motivar os estudantes a interagirem mais nas aulas e reconstruir o conceito negativo que os mesmos possuem para com a disciplina, evidenciando também a busca por superação de umas das dificuldades mais encontradas, sobre a indisciplina, destacamos: *“Isso deixava eles mais atentos, mais interessados(...)”*.

Os professores iniciantes apontaram outras dificuldades vivenciadas na escola: ausência de material de laboratório; falta de material de papelaria para desenvolver roteiros; alunos envolvidos com o crime. E questionados como lidaram com essas situações disseram que conseguiram solucioná-las se informando através de artigos para a elaboração de materiais alternativos como a substituição de reagentes; através do diálogo com a direção e alunos da escola para amenizar as situações dos envolvidos com práticas ilícitas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais + (BRASIL, 2002), para que o ensino de química contribua para cidadania, se faz necessária uma ampliação de conhecimentos e valores para que possam contribuir como instrumentos de mudança dos discentes para com o mundo. Para Silva (2017), a contextualização do aprendizado possui um papel primordial nesse quesito visto à possibilidade de relacionar exemplos gerais ou até mesmo regionais com os conteúdos de química.

Ao analisar as citações é possível notar uma inquietação quanto à postura como docente dentro de sala de aula e sobre como ensinar Química. Visto essas observações, questionamos as entrevistadas quanto ao Estágio Obrigatório presente no currículo de todos cursos de licenciatura no nosso país e como foi a atuação do professor regente da turma em que o estágio foi realizado, pois o estágio é o momento no qual o docente tem seu primeiro contato com a sala de aula na posição de professor. Tal inquietação pode ser justificada pelas dificuldades enfrentadas durante o cumprimento.

*(...) Quando eu cheguei no meu primeiro dia de estágio, a professora pediu que eu olhasse a turma, no segundo já assumi a turma e ela nem pisava mais lá (..) então eu assumi desde o início. Eu só observei o meu primeiro dia. **Eu não tive nem aquele passo a passo, então eu tive que correr, eu tive que perder medo.** Quando ela disse “a turma é tua, te vira”, que eu olhei aquela quantidade de aluno, eu disse “meu Deus, agora vai”. (Lucas – nome fictício).*

*(..) o **professor tinha muito medo de eu entrar na sala de aula e roubar a vaga dele e eu não entendia porquê.** Eu só vim entender depois que eu estava no estágio 3. Ele estava fazendo uns negócios lá que estava comprometendo a escola, aí o secretário perguntou quem era o estagiário de Química e eu entrei. (Júlia – nome fictício).*

*(...) No primeiro estágio **tinha o professor que dormia, a estagiária dele é que dava aula, então eu olhava a estagiária. Eu analisava a estagiária.** (José – nome fictício).*

Nos depoimentos dos professores entrevistados é iminente notar que os estágios não foram executados de forma correta e a ausência de orientação profissional por parte dos professores regentes foi o que nos chamou mais atenção. Visto que o acolhimento dos outros professores é um modo do professor se sentir acolhido e possibilitará a troca de experiências dos problemas e o motivará como profissional, pois vai amadurecer e partilhar sua vivência com seus colegas de trabalho. (CORRÊA, 2013)

De acordo com Pimenta e Lima (2017), durante estágio em seu início correto, o discente de licenciatura deve partir das aulas teóricas específicas do curso em conjunto com as disciplinas de educação, que mostra uma didática para pôr em prática as estratégias desenvolvidas ao longo de sua formação, e assim inicia sua prática como profissional da educação. Sendo esse processo iniciado nos estágios e dando continuidade no decorrer de sua formação para construir sua identidade de profissional docente.

Tardif (2003) expõe que o saber se relaciona com o processo de aprendizagem e de formação do docente. Sendo os saberes que ele adquiriu resultantes da formação profissional que teve, desde os saberes relacionados às disciplinas específicas do curso quanto as das suas experiências no curso, além do mais, é a sua formação enquanto graduando que vai torná-lo o profissional da educação que deseja.

Uma vez observadas dificuldades durante o Estágio Obrigatório, foi perguntado as professoras como as mesmas classificam as disciplinas pedagógicas e específicas estudadas durante toda graduação e como contribuíram para a atuação profissional.

*(...) **então o curso me ensinou a me virar nos trinta de forma eficiente, entendeu? E ter esse olhar, então não só nessa parte da questão dos materiais ou equipamentos de química, mais identificar, de entender o estudante.** (Júlia – nome fictício).*

*(...) **Excelente! Me ensinaram a planejar, me ensinaram a organizar, a saber quais são os tipos de métodos que eu posso utilizar em sala de aula e quais são as ferramentas que eu nunca devo usar. Conseguir entender a linguagem de cada estudante, porque se você dá Química você tem que pensar de uma maneira ampla, são 45 alunos numa sala você não pode deixar “A” nem “Y”.** (Lucas – nome fictício).*



(...) as específicas foi aonde eu despertei eu digo “ah, é isso que eu quero! É a química mesmo que eu quero. (Érica – nome fictício).

(...) tiveram muitas disciplinas que eu me esforcei bastante pra aprender e outras que eu não tinha empatia, não por causa da disciplina, mas por causa do professor. Tem professor que lhe ajuda e lhe estimula a estudar e tem professor que não e isso acontece em qualquer lugar que você for. (Lucas – nome fictício).

(...) faltam mais práticas e faltam mais vivências de Química. Quando a gente sai do curso a gente percebe isso de primeira de início não, você tá recém-formado, mas muita coisa tive que ir sozinha mesmo, fui atrás e fui estudar sozinha, fui pra o autodidatismo (...) porque socar conteúdo todo mundo soca, mas falta a forma pela qual é lecionada, a forma pela qual é explicada faz grande diferença na vida profissional da gente e o curso aqui é bastante falho em algumas disciplinas, a gente só nota isso quando a gente vai pro campo, vai pra rua. (Júlia – nome fictício).

A noção pedagógica é de total importância para que o professor realize seu papel perante mediador do ensino, quando descumprido essa parte fundamental dos cursos de licenciaturas geram-se sérios prejuízos para a aprendizagem dos alunos. Esse problema também vem da falta de didática da maioria dos professores da graduação que foram educados dessa forma, há um despreparo pedagógico desses professores universitários e conseqüentemente isso afeta a formação dos futuros licenciados. (MALDANER, 2003)

É através das disciplinas voltadas a educação que os graduandos desenvolvem ferramentas que oportunizam o processo de ensino. Uma das entrevistadas destacou o descaso da preocupação pelo ensino dos seus colegas de profissão o que causou a ela desconforto por preocupa-se com os alunos, como se pode perceber na sua fala.

É a falta de interesse absurda, é a falta de interesse absurda... Tipo eles estão aqui. Até professores que leva no banho-maria que não tá interessado, “ah ele não quer, então não vou fazer nada que instigue ele a querer”, “eu estou aqui para dar aula não quero o problema dele”. Muitas vezes eu já topei com isso, muitas vezes eu encarei professor por causa disso porque eu não consegui entender porque que ele não lutava para despertar o interesse do aluno né, já que o aluno não que não eu estou de boa. Então o descaso com a educação com relação

a isso me incomodava muito. (Érica – nome fictício).

Os professores falaram da importância das disciplinas pedagógicas para que aprendessem o exercer da profissão e quando questionados sobre o curso esclareceram a relevância dessas disciplinas para que percebessem a carga de responsabilidade da carreira docente.

*(...) no começo do curso eu tive muito desafio, principalmente pra aceitar o curso na minha vida, só vim me apaixonar no curso no segundo período que eu paguei didática e **aí eu vi o quanto de carga de responsabilidade a gente tem na vida de outras pessoas.** (Lucas – nome fictício).*

*Eu gosto, eu gosto mesmo, mesmo, mesmo porque **eu sei que é a partir da educação que se muda tudo** e fazer o menino enxergar, por exemplo, o que ele faz, o que ele aprende no cotidiano dele, gente salva assim sabe (...). (Érica – nome fictício).*

O professor do ensino básico tem papel fundamental no processo de aprendizagem dos seus estudantes. Esses profissionais podem expirar seus alunos através do ensino, este articulado através das teorias, mas, sobretudo nas suas ações. Assim realizando a transformação epistemológica influenciando os discentes, contribuindo para a construção do sujeito. (NERY e MALDANER, 2014).

Alguns professores de Química entrevistados demonstraram interesse pela Química durante o Ensino Médio e destacaram a forma de ensinar dos profissionais que foram seus professores e a busca por mais informações como fatores que as inspiraram a escolha da profissão.

***Eu quis ser professora porque o meu professor me instigou a querer muito mais do que aquilo que ele fez.** Eu achava que tudo aquilo que ele me dava no Ensino Médio, tudo aquilo que ele proporcionou pra gente por mais que eu entendesse a formação dele eu achei muito pouco, eu achei muito vago, eu queria descobrir porque aquilo tudo acontecia na teoria e queria também entender como acontecia na minha prática, na minha vivência, no meu dia a dia e aí por isso que eu optei por Química porque eu queria descobrir aquilo que ele tinha falado... era... me chamava muita atenção. (Érica – nome fictício).*

*O ensino médio sim porque eu tinha um professor que ele dava aula e ele eu não sei como ele dava aquela aula era muito boa. Entendeu, ele fazia a gente pensar né, ele não trazia recurso de nada de áudio visual nem essas coisas não, **mas a forma dele ensinar fazia com que você tivesse mais interesse pela disciplina(...)** (Paula – nome fictício).*

Para Ferreira (1999), são necessários estudos e pesquisas que respondam a questões essenciais, como “O que é formar professores?” ou “Como formar professores?”, pois é por meio destas que se levantam questionamentos das interações e vivências desses profissionais. O autor ressalta também que não basta formar o professor investigativo decorrente de sua ação acadêmica, mas também formar os professores que os formam, colocando as experiências essenciais para que desenvolvam habilidades no ensino.

Os professores quando começam a ministrar aula enfrentam desafios e conflitos, principalmente assim que chegam às escolas como professores novatos, começam a enfrentar obstáculos, no entanto é a base que ele teve durante sua formação que vai ajudá-lo a reduzir o choque com a realidade escolar.

Partindo disso, Pimenta (1996), traz o professor como ator e autor enquanto educador, seu papel social na sociedade contemporânea merece reconhecimento, a classe profissional ainda é vista como reprodutores epistemológicos, enquanto deveriam ser ressaltados como mediadores do processo de ensino que torna o aluno crítico para exercer sua cidadania. Assim desenvolve nos estudantes uma atitude investigativa que colabora para a construção da identidade do professor.

Todos os professores entrevistados falaram da facilidade de aprender Química no Ensino Médio e que gostavam da disciplina enquanto alunos do ensino regular. Isso parece ter sido determinante para escolher a área de atuação, apesar de não pensarem em primeira instância se tornarem professores da matéria, explicitaram sobre a facilidade que tinham e a estima que sentiam por ela. Outro ponto observado foi o não gostar das disciplinas ditas humanas, como História:

*(...) **eu nunca tive uma relação boa com humanas também** aí eu aproveitei e casei essa, não gostava e enfim, aí eu disse é isso que eu quero, agora vai ser isso. (Lucas – nome fictício).*

*(...) **eu detestava História**, eu estudava porque tinha que estudar História, **mas eu não gostava de História**, mas tinha que estudar né. Eu tive muita dificuldade também. (Paula – nome fictício).*

Para Maldaner (2003), o ensino de Química ainda é bastante tradicional pela maioria

dos docentes, ele fala sobre a mediação no processo de ensino aprendizagem citando a Zona de Desenvolvimento Proximal ou ZDP proposta por Vygotsky para a educação que seria aquilo que o aluno pode aprender através da troca de experiências e de novos conceitos através do saber coletivo. Importância maior deveria ser dada desse ensino nos cursos de licenciaturas para os estudantes aprenderem na prática essa metodologia de ensino que foge do habitual.

Frison (2012) constatou que os licenciados compreendiam a experiência escolar a partir de sua prática cotidiana de ensino, entendendo suas limitações e evoluções. O seu trabalho expõe que o conhecimento químico é importante para o exercício da profissão, mas a experiência de sala de aula desenvolve papel crucial para o profissional amadurecer, e sua falta ocasiona danos à qualidade de ensino do docente.

Para finalizar esta discussão trazemos breves relatos dos professores Érica e Lucas quando questionados sobre o período inicial de experiência na docência do primeiro para o segundo ano de atuação, eles afirmaram sentir-se mais autoconfiantes para ensinar.

Porque é assim no primeiro ano você vai errando e você vai tentando consertar, mas no segundo ano você já sabe aquilo que você errou, você já começa com ele certo então é mais fácil andar. (Érica – nome fictício).

Agora eu vejo que eu tô bem mais tranquilo pra seguir mesmo a carreira de docência(...). (Lucas – nome fictício).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora apresentado trata-se de um esboço a respeito da realidade que os professores de química recém-formados enfrentam ao lecionar nos anos iniciais, momento que pode apresentar falhas formativas e indicar as necessidades presentes no currículo dos cursos de licenciatura em Química.

De acordo com os dilemas e conflitos relatados nesta pesquisa, é possível concluir que o “choque de realidade” citado por diversos autores em seus estudos ainda se faz presente nos dias atuais. Choque causado por uma dificuldade em relacionar prática, teoria estudada durante a graduação e lidar com a realidade escolar, como um número relativamente alto de turmas, de alunos e um estágio obrigatório sem orientação adequada.

O estágio é um período imprescindível na formação de um profissional docente, trata-se do momento em que temos o primeiro contato com a realidade escolar ocupando uma posição de professor mesmo que sob supervisão e não mais de estudante. Com base nos relatos dos

docentes, apesar do currículo oferecido pelo curso de Licenciatura de Química na instituição em que cursaram ser eficiente, ainda não é o suficiente. Como também ressalta a importância de um Estágio Obrigatório bem orientado e executado, visto que docentes em início de carreira tendem a reproduzir o que julgaram positivo e negativo em seus educadores.

Com relação à formação dos docentes no Ensino Básico constatou-se que estes tiveram educadores que os inspiraram a gostar de Química. Já no Ensino Superior destacou-se a relevância que os professores deram as disciplinas pedagógicas para o exercício da profissão.

Dessa forma, os resultados da investigação realizada possibilitam o conhecimento de informações sobre o início da carreira docente, a formação desses profissionais durante a graduação e os fatores que o levam a escolha da profissão.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. M. R. **Dificuldades e superações nos anos iniciais da docência em matemática na escola pública.** Dissertação (Mestrado), Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais+ (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias.** Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso: 15 de setembro de 2018.

CORREIA, T. H. B. **Os anos iniciais da docência em Química: da universidade ao chão da escola.** PIRACICABA – SP, 2013.

FEIMAN-NEMSER, S. **From preparation to practice: designing a continuum to strengthen and sustain teaching.** Teachers College Record, New York, Teachers College, Columbia University, vol. 103, n. 6, p. 1013-1055, 2001.

FRISON, M. D. **A Produção de saberes articulada a formação inicial de professores de Química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio.** Curso de pós-graduação em Educação em Ciências: Química da vida e da saúde. Porto Alegre-RS, 2012.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

HUBERMAN, M. **On teachers careers: once over light, with a broad brush.** International Journal of Educational Research, v. 13, n. 4, p. 347-362, 1989.

LIMA, E. F.; CORSI, A. F. **Sobrevivências no início da docência.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química – professor/pesquisador.** Coleção educação em química. 2º ed. Ijuí : Edição. Unijuí-RS, 2003.

MARIANO, A. L. S. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPEd e do ENDIPE.** São Carlos: UFSCar, 2006, 142p. (Dissertação de Mestrado).

NERY, B. K.; MALDANER, O. A. **Formação de professores – compreensões em Novos Programas e Ações.** Coleção educação em química. Ijuí : Edição. Unijuí-RS, 2014.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação e Sociedade – Edição: XX, nº 68, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** São Paulo – SP, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **O estágio e docência: docência em formação saberes pedagógicos.** São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, M. I. **Análise sobre a abordagem da química ambiental no ensino de química do IFPB– Campus João Pessoa.** Monografia (Graduação), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 8ª Ed., 2003.

VALLI, L. **Reflective education cases and critiques.** New York: State University of New Press, 1992.

VEENMAN, S. **El proceso de llegar a ser profesor: um análisis de la formación inicial.** In: VILLA, Aurélio (Coord.). *Prespectivas y problemas de la función docente.* Madrid: Narcea, p. 39-68, 1988.

Submetido em: 15.11.2018

Aceito em: 13.12.2018

Publicado em: 30.04.2019